Orçamento e Plano de Atividades para

2022

Turismo de Lisboa

www.visitlisboa.com

World's Leading City Break Destination

World's Leading City Destination

Índice

Introdução 3

Objectivos 4

1. *Riqueza gerada pelo turismo de 20,6 mil milhões de €* 5

2. *Crescimento anual de 3% no gasto individual com a estadia* 6

3. *Avaliação média da visita de 8,5, numa escala de 1 a 10* 6

4. *20% de repeating visits* 7

5. *RevPar na hotelaria da Região de Lisboa* 8

6. *21 Milhões de dormidas no alojamento turístico em 2026* 8

Orçamento 9

1. *Receitas* 9

2. *Despesas* 13

Plano de Atividades 14

1. *Resumo* 14

2. *Promoção Turística* 14

3. *Melhoria da informação e da experiência dos turistas e desenvolvimento do destino* 16

4. *Observatório e Gabinete de Estudos* 16

5. *Associativismo* 17

Orçamento e Plano de Atividades 18

Síntese 18

Aprovado por unanimidade em Assembleia Geral de 30 de dezembro de 2021

Orçamento e Plano de Atividades para 2022

Introdução

O ano de 2022 vai ser ainda marcado pelos efeitos da pandemia iniciada em março de 2020, que teve efeitos devastadores na atividade turística e no seu ecossistema empresarial, cujos efeitos estruturais não são ainda totalmente visíveis.

Esta crise gerada no setor do Turismo não se deveu a fatores endógenos à atividade, não foi uma crise gerada pelos "excessos" do Turismo ou pela "excessiva dependência do Turismo", mas sim uma crise sanitária em que o Turismo foi a principal vítima, devido às limitações impostas à circulação e às atividades, por justificadas razões de saúde pública.

Devido a estas limitações generalizadas e às suas características específicas, nomeadamente localização, dependência do transporte aéreo e estrutura de produtos, Lisboa foi a região que mais sofreu com a situação, tendo perdido quota de mercado no contexto das regiões nacionais e tendo sido a cidade europeia do seu grupo que mais desceu nos índices do Turismo, invertendo as tendências que se tinham verificado no período anterior.

Porém, a vontade de viajar, que a nível global não só se manteve como se reforçou, e o posicionamento de Lisboa, que continua a reforçar a sua reputação, permitem ter confiança na rápida recuperação da atividade, com efeitos bastante visíveis já em 2022.

Assim, o Orçamento e Plano de Atividades que se apresentam refletem esta visão relativamente otimista, embora prudente, até porque a situação não está completamente ultrapassada e pode, mesmo, sofrer retrocessos.

Convém, aliás, ter presente, que a possibilidade de recuperação do Turismo não será idêntica em todos os segmentos, produtos e mercados.

É o que acontece, por exemplo, no caso do produto MI (Meetings & Incentives), cuja recuperação deverá ser mais lenta, para além de se desconhecer ainda a totalidade dos impactos estruturais da crise neste produto (vg o impacto do meio digital na realização de reuniões), bem como a evolução dos mercados intercontinentais, muito dependentes do resultado final do processo TAP (em 2019 o mercado brasileiro foi o que gerou mais dormidas em Lisboa).

Acresce que continua sem solução o problema da acessibilidade aérea, da qual dependemos em 95%, em virtude da nossa localização geográfica, prevendo-se inclusivamente limitações acrescidas à atual infraestrutura, devido a condicionantes ambientais.

No que concerne ao Plano Estratégico Regional para o Turismo, elaborado em conjunto pela Entidade Regional de Lisboa (ERT-RL), que tem a competência legal para o efeito, e pela Associação Turismo de Lisboa (ATL), prevê-se retomar a respetiva implementação.

De facto, este Plano, que tem a vigência de quatro anos, entrou em vigor em janeiro de 2020, tendo sido suspenso por dois anos, devido à pandemia, por acordo entre as duas entidades.

Paralelamente à retoma do Plano Estratégico, é oportuno proceder a uma "revisitação" ao mesmo, com a colaboração da consultora Roland Berger que foi responsável pela sua elaboração, nomeadamente para incorporar as alterações derivadas das consequências da pandemia, atualizar o que se justificar, e ponderar a visão e novas prioridades que possam ter surgido na sequência do novo ciclo político autárquico iniciado em final de setembro de 2021.

Uma última nota relativamente à Demonstração de Resultados Previsional, instrumento fundamental para aferir o equilíbrio económico-financeiro da Associação, bem como o enquadramento administrativo das suas atividades.

Este instrumento mostra um resultado líquido previsional positivo no período de 3.077.354 euros, o que é bastante encorajador num ano de início de recuperação da atividade, depois de dois anos sucessivos de quebras brutais de proveitos de origem pública e privada.

Por outro lado, a Demonstração de Resultados previsionais aponta para um financiamento público minoritário da ATL, de 46%, o que não só reforça a autonomia estratégica da Associação como a retira do perímetro da classificação legal de "entidade adjudicante".

Objetivos

Com a ocorrência da pandemia da Covid-19, a partir de março de 2020 e com os efeitos que ainda presentemente se fazem sentir, foi decidido suspender o Plano Estratégico em 2020 e 2021, com previsão de retomá-lo em 2022, estendendo o seu período de execução até ao final de 2026.

Os objetivos aqui definidos partem do pressuposto de que os indicadores de monitorização irão, até ao final de 2024, recuperar para valores próximos dos registados em 2019.

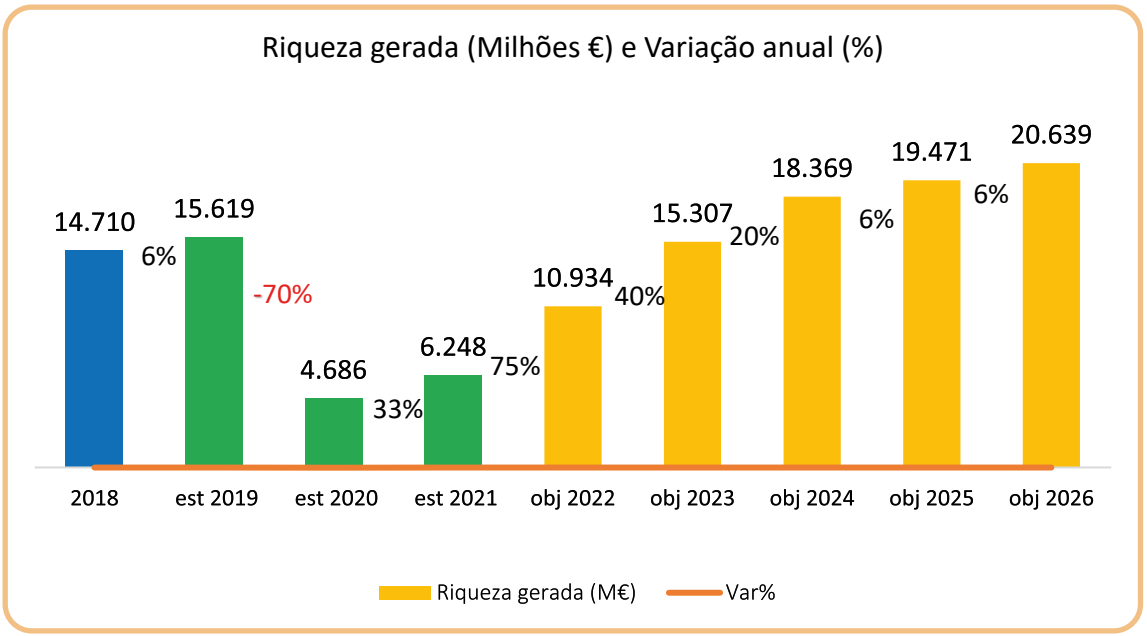
Nos indicadores que dependem do volume de procura (dormidas, riqueza gerada e RevPAR) foram traçados objetivos intermédios de reajustamento, retomando-se a partir daí, e até 2026, a

trajetória prevista pelo Plano Estratégico. Para estes indicadores foi perspetivado um crescimento percentualmente mais forte em 2022 e que vai progressivamente diminuindo até ao final de 2024.

Nos indicadores que não dependem desse volume, mas que são antes caracterizadores da procura que se pretende para o destino (gasto individual com a estadia, avaliação média da visita e percentagem de repeat visitors) foram traçados objetivos para reiniciar em 2022 a sua evolução a partir do ponto onde se encontravam em 2019, de acordo com as metas do plano, cumprindo-as no final de 2026.

Assim, definem-se os seguintes objetivos para 2022:

1. Riqueza gerada pelo turismo de 20,6 mil milhões de €



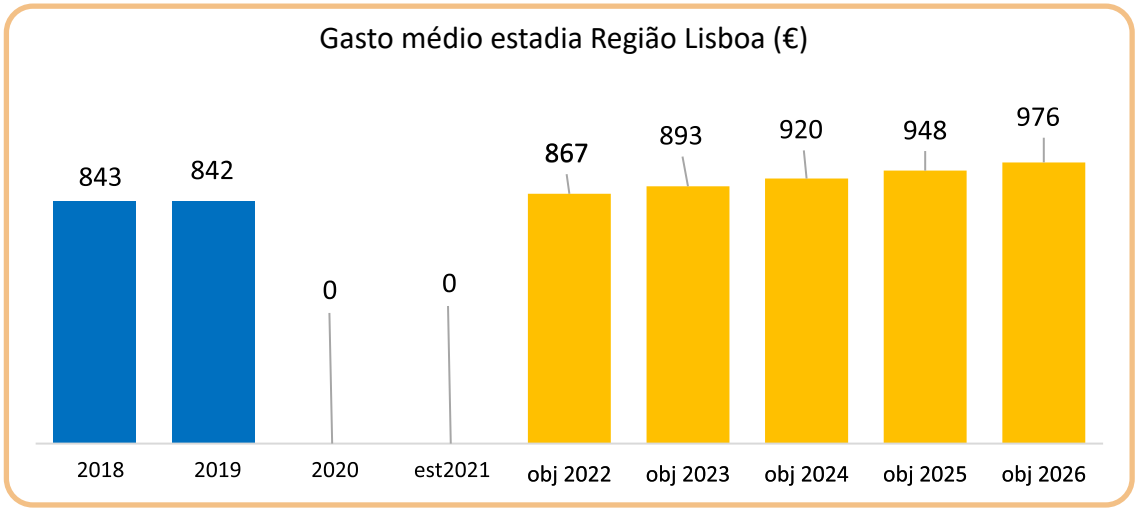
Partindo do valor calculado pela Deloitte de 14,7 mil milhões de euros em 2018, estimaram-se os valores para 2019 (+6% que no ano anterior), 2020 (-70%) e 2021(+33%).

O reajustamento perspetivado pressupõe crescimentos anuais de 75% em 2022, de 40% em 2023 e de 20% em 2024.

A partir daí, volta-se ao ritmo anual de crescimento estabelecido pelo plano estratégico (6%) de molde a alcançar 20.569 milhões de euros na riqueza gerada pelo turismo na Região de Lisboa em 2026.

Em 2022, o objetivo será alcançar um valor de geração de riqueza atribuído ao turismo de 10,9 mil milhões de euros.

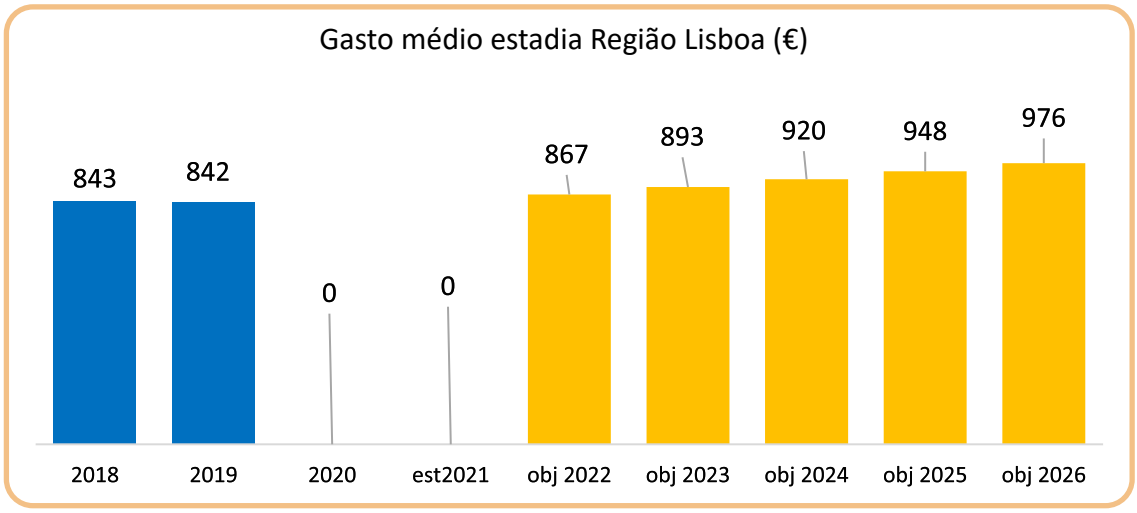
2. Crescimento anual de 3% no gasto individual com a estadia



Partindo de um valor de 843 euros para o gasto médio individual com a estadia na Região de Lisboa em 2018, o Plano estabelecia como objetivo para 2024 alcançar uma taxa de crescimento médio anual de 3%.

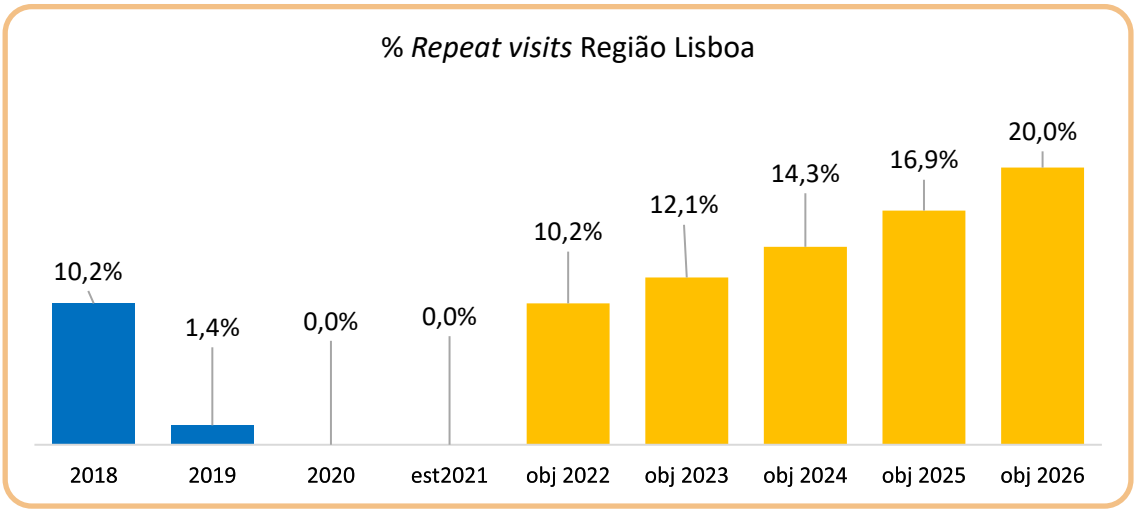
Não tendo existido apuramento nos anos de 2020 e 2021, o objetivo traçado pressupõe que, em 2022, se retome um crescimento médio anual de 3% neste indicador, de forma a atingir um valor de 976 euros em 2026. De acordo com este critério, o valor a cumprir em 2022 será de 867 euros.

3. Avaliação média da visita de 8,5, numa escala de 1 a 10



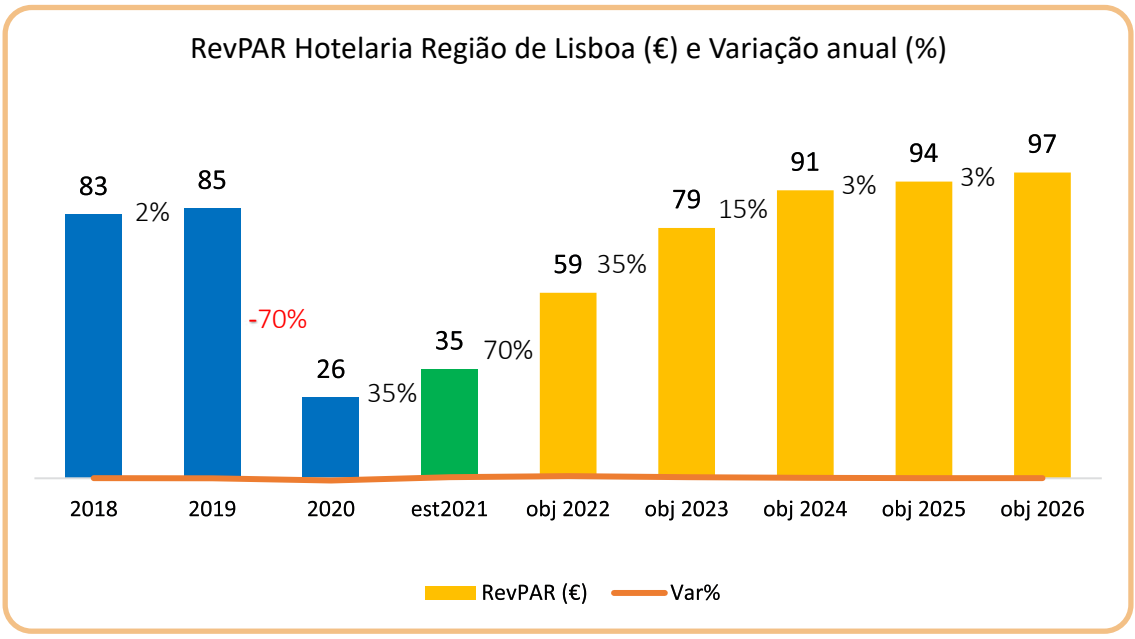
Partindo de uma classificação média de 8,14 para a satisfação geral com a visita à Região de Lisboa em 2019, o plano estabelece como objetivo para 2026 alcançar uma classificação de 8,5 neste indicador. Partindo do valor já verificado em 2019 de 8,14, e assumindo um crescimento linear, a partir de 2022 até 2026, o objetivo será alcançar um valor de 8,21 em 2022.

4. 20% de repeating visits



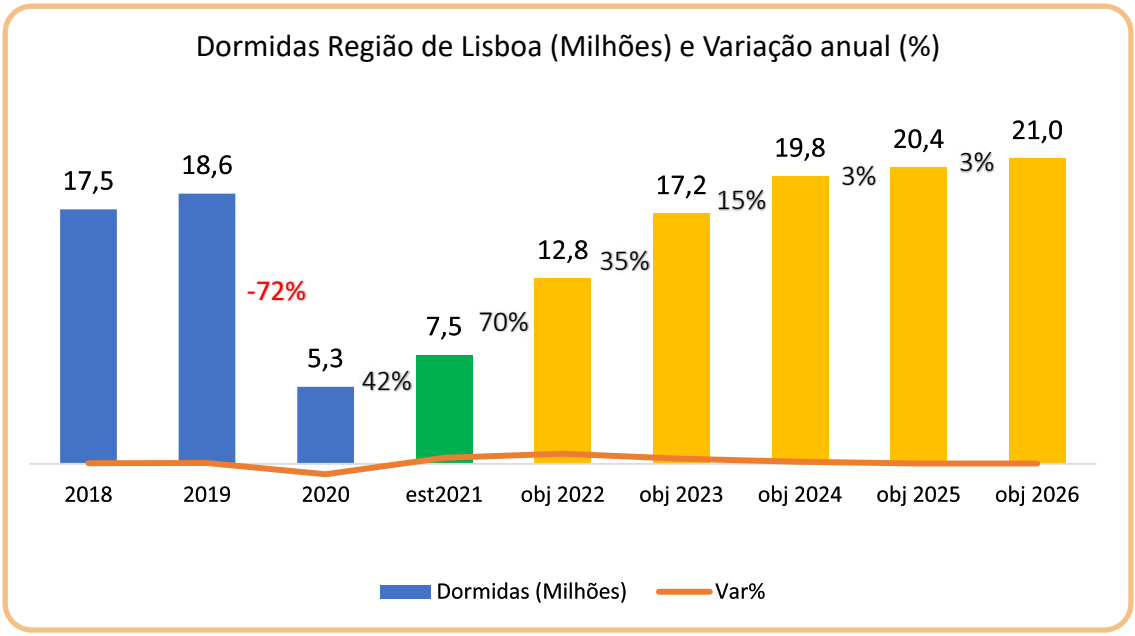
Partindo de uma percentagem de 1,4% de repeat visits na Região de Lisboa em 2019 estabelece-se como objetivo para 2026 alcançar 20% neste indicador. Pressupondo um crescimento linear de 2022 até 2026, o objetivo será alcançar um valor de 10,2% em 2020.

5. RevPar na hotelaria da Região de Lisboa



Partindo de um valor estimado de 35 euros em 2021 perspetiva-se um reajustamento com crescimentos anuais de 70% em 2022, de 35% em 2023 e de 15% em 2024. A partir daí volta-se ao ritmo anual de crescimento estabelecido pelo Plano Estratégico (3%), de molde a alcançar um RevPAR na Região de Lisboa de 97 euros em 2026. Em 2022, o objetivo será alcançar um valor 59 euros.

6. 21 Milhões de dormidas no alojamento turístico em 2026



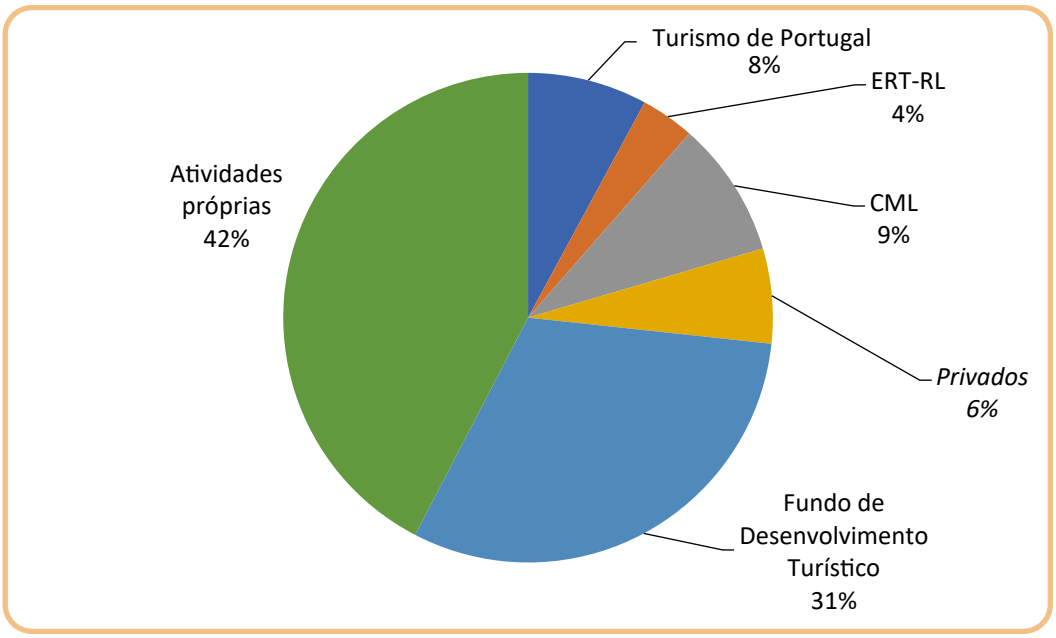
Partindo de um valor estimado de 7,5 milhões de dormidas em 2021 perspetiva-se um reajustamento com crescimentos anuais de 70% em 2022, de 35% em 2023 e de 15% em 2024. A partir daí, volta-se ao ritmo anual de crescimento estabelecido pelo Plano Estratégico (3%), de molde a alcançar um volume de 21 milhões de dormidas na Região de Lisboa em 2026.

Em 2022, o objetivo será alcançar um número de 12,8 milhões.

Orçamento

1. Receitas

As receitas previstas no orçamento para 2022 atingem um montante global de 41.388.419 euros, assim distribuídos:



A principal fatia das receitas provém de atividades próprias, estimando-se uma receita total de 17.536.384 euros.

Para atingir este montante prevê-se uma clara recuperação face a 2020 e 2021, embora ainda se estimem valores abaixo dos executados em 2019, último ano pré-pandemia. O critério geral adotado foi o de estimar receitas inferiores a cerca de 30% relativamente ao orçamentado para 2020 (pré-pandemia) para as situações já existentes, aplicando-se a mesma redução comparativamente com os business plans das atividades que se iniciaram depois de 2019 ou que se vão iniciar em 2022, neste caso considerando apenas os períodos previsíveis de funcionamento.

Estas previsões aplicam-se às rendas variáveis dos concessionários (Terreiro do Paço, Zona Ribeirinha e Lisboa Camping) à cedência de espaços (Pátio da Galé e Pavilhão Carlos Lopes), à exploração de equipamentos que funcionavam antes da pandemia (Arco da Rua Augusta, Lisboa Story Centre, Experiência Pilar 7 e Mitos & Lendas de Sintra), aos que abriram durante a pandemia (Centro de Interpretação da História do Bacalhau, Newsmuseum, Centro Tejo, Estação Sul e Sueste e Doca da Marinha) e ao que se prevê abrir durante o ano de 2022 (Museu do Tesouro Real). O mesmo critério foi adotado relativamente ao Lisboa Card, para o qual se orçamenta uma receita 30% abaixo da orçamentada para 2020 (pré-pandemia) auferida em 2019.

De referir que às receitas orçamentadas para estes equipamentos e projetos correspondem despesas igualmente orçamentadas, sendo o saldo positivo em todos os equipamentos.

Quanto às comparticipações dos associados estima-se uma receita total de 2.590.000,00 €, respeitantes a quotizações, participação em ações promocionais e comparticipação das empresas para os Planos de Apoio à Comercialização e Venda (PCVs).

A receita prevista de quotizações é superior à de 2020 e 2021, anos em que houve redução de quotas devido à pandemia, mas ainda inferior à de 2019, dado que se prevê um saldo líquido negativo no número de associados, principalmente devido ao encerramento de empresas que se verificou neste período.

A receita proveniente de pagamentos por parte das empresas para participarem em ações promocionais organizadas ou promovidas pela ATL, como Feiras e outro Certames, Workshops, Seminários, sales blitz, ações com buyers, ações de contacto com o trade, etc, representa também um aumento face a 2020 e 2021, embora ainda abaixo de 2019, dada a procura previsível para estas ações. De referir que, nalgumas destas ações da ATL (vg Feiras) podem participar empresas não associadas, embora pagando preços superiores aos dos associados.

No caso dos PCVs prevê-se um montante idêntico ao de 2021, na expetativa de que as empresas continuem a aderir a estes planos por elas propostos e executados, e co-financiados pela ATL, os quais visam captar clientes para as empresas e, consequentemente, visitantes para o destino.

Quanto à Lismarketing, empresa unipessoal da ATL que gere operacionalmente os postos de turismo, equipamentos e produtos da ATL, e que nos últimos anos tinha distribuído dividendos significativos, prevê-se que em 2022 inicie a sua recuperação, após 2 anos de resultados negativos, não estando orçamentada qualquer verba relativa a dividendos.

Quanto ao financiamento público da ATL prevê-se um total de receitas de 8.462.034 euros proveniente do Turismo de Portugal (TdP), da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa (ERT) e da Câmara Municipal de Lisboa (CML).

O financiamento do TdP resulta de dois programas: a "contratualização" da promoção externa regional e o "Portugal Events" (componente MI-Meetings & Incentives).

No primeiro caso, foi decidido prolongar por mais um ano o Protocolo existente entre o TdP, a Confederação do Turismo de Portugal, as cinco ERTs do Continente, as Secretarias Regionais de Turismo da Madeira e dos Açores e as sete Agências Regionais de Promoção Turística (ARPT´s), entre as quais a ATL para a Região de Lisboa.

No âmbito deste sistema, o TdP financia Planos Regionais de Promoção Externa propostos e executados pelas ARPTs, na proporção de 4 euros do TdP para cada 1 euro de comparticipação privada e 1 euro de comparticipação da respetiva ERT, dentro de um orçamento total definido. O financiamento do Plano de Lisboa mantém-se idêntico ao de anos anteriores, sendo 2.880.351 euros do TdP, 720.088 euros da ERT e idêntico montante por parte dos privados associados da ATL.

O plano regional de promoção externa para 2022 contratado com o TdP contempla os seguintes programas: promoção do Destino, incluindo parcerias com companhias de aviação (740 mil euros), participação em feiras generalistas (340 mil euros) e edição de materiais promocionais (70 mil euros); promoção especifica de City Breaks (630 mil euros), incluindo press e fam trips, parcerias com operadores e ações de contacto comercial com o trade; promoção específica de MI (cerca de 755 mil euros), incluindo promoção e apoio a congressos, fam e press trips, ações de contacto com buyers e feiras especializadas; promoção específica de Golfe (195 mil euros); promoção específica de Produtos Complementares (150 mil euros); Planos de Apoio à Comercialização e Venda - PCVs.

A outra fonte de financiamento por parte do TdP destina-se à captação de eventos MI, nos termos do programa "Portugal Events", ao abrigo do qual os apoios aos organizadores são suportados em 75% pelo TdP e 25% pela ATL.

O financiamento por parte da ERT resulta do Acordo de Cooperação que vigora até finais de 2023, e tem duas componentes. Por um lado, a já referida comparticipação no Plano Regional de Promoção Externa em conjunto com o TdP e os privados. Por outro, o "envelope" financeiro associado à delegação de atribuições da ERT na ATL ao abrigo do previsto na Lei 33/2013 e no artigo 44 dos Estatutos daquela entidade. Neste caso, o financiamento da ERT para 2022 corresponde a uma substancial diminuição de 45% face a 2020, em virtude da redução do orçamento da ERT, entretanto verificado, nomeadamente devido à aplicação dos critérios de distribuição do financiamento do OE pelas diversas entidades previsto na Lei (diminuição do número de hóspedes e de dormidas) e da diminuição das receitas do Jogo do Bingo. O financiamento da ERT será aplicado no financiamento da Rede Regional de Informação Turística (310 mil euros), nos Planos de Apoio à Comercialização e Venda para o Mercado Interno de empresas que comercializem produtos emergentes em zonas de menor incidência turística (285 mil euros), na promoção no Mercado Interno (95 mil euros), nos estudos do Observatório (35 mil euros) e em equipamentos de interesse turístico (20 mil euros).

O financiamento previsto por parte da CML (3.725.470 euros) resulta do Protocolo celebrado em 2012, na sequência de anteriores Protocolos que vigoraram desde 1997. De referir que este montante é parcialmente compensado pela importância devida pela ATL à CML (2.131.825 euros), no âmbito da conta corrente entre as duas entidades, resultando num financiamento líquido da CML de 1.593.645 euros em 2022.

Finalmente, não se prevê receber em 2022, tal como em 2021, qualquer verba proveniente das contrapartidas anuais do Casino Lisboa, devido à quebra de receitas destes equipamentos por causa da pandemia. De notar que esta fonte de financiamento atingiu cerca de 2.077.000 euros nos últimos anos (até 2020) sendo que, nos termos do Protocolo já referido, era abatido um milhão de euros no financiamento devido pela CML à ATL.

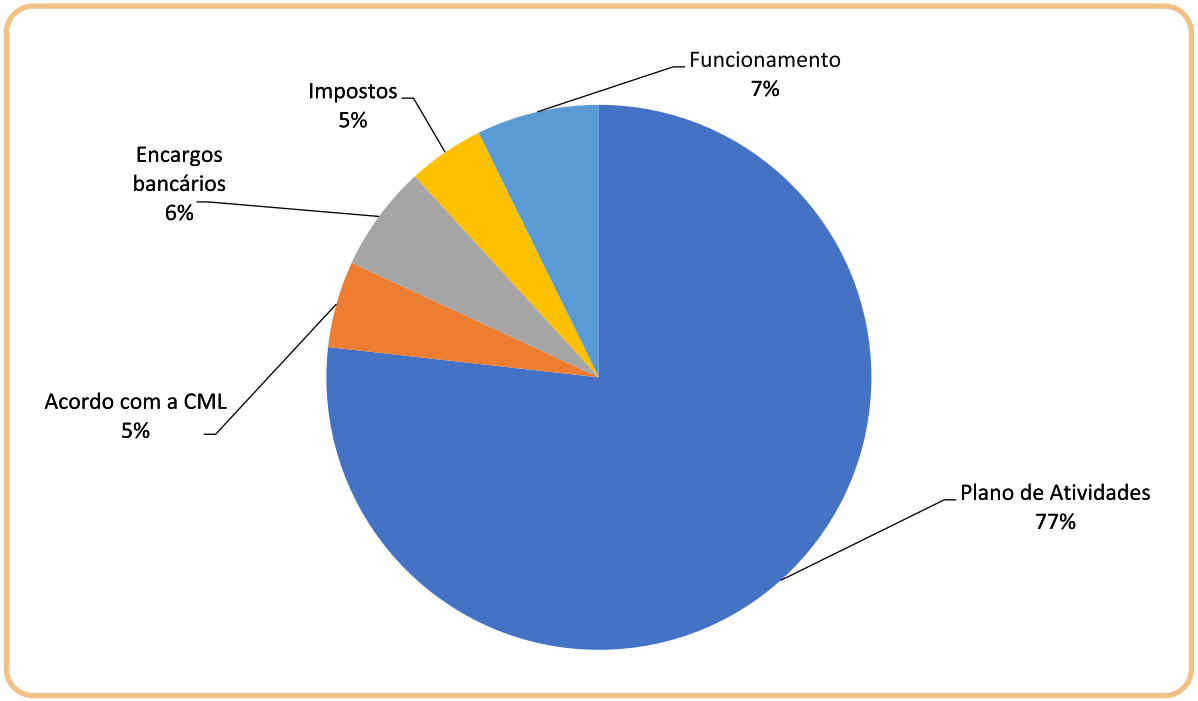
Quanto ao Fundo de Desenvolvimento Turístico de Lisboa, as verbas previstas destinam-se a financiar os projetos da Estação Sul Sueste/Doca da Marinha e da criação do Museu do Tesouro Real, que estão em fase de conclusão e encerramento de contas.

Estão também previstas as verbas para o financiamento parcial do fee da Websummit e das despesas com a cedência de espaços e reforço de Wi-fi/TIC, de acordo com o que for aprovado pelo Município de Lisboa.

Para o Programa de Dinamização da Procura, cuja candidatura foi oportunamente aprovada, está orçamentada para 2022 uma verba de 4 milhões de euros destinada às seguintes ações: Projeto Digital (800 mil euros), Agências de Comunicação nos Mercados (500 mil euros), Programa de Captação de Congressos (450 mil euros, em reforço do programa "Portugal Events"), Programa de apoio à Internacionalização de Festivais e Eventos Culturais (250 mil euros), reforço do Plano de Apoio à Comercialização e Venda (1 milhão de euros) e Ações Promocionais Especiais (1 milhão de euros).

2. Despesas

É a seguinte a estrutura de despesas previstas no Orçamento para 2022:



Do total das receitas orçamentadas cerca 7% (2.954.392 euros) é destinado a despesas de funcionamento, cerca de 16% (6.633.406 euros) a outros encargos e os restantes cerca de 77% (31.800.621 euros) ao Plano de Atividades.

No capítulo do funcionamento incluem-se os custos com o pessoal, a gestão e manutenção dos espaços da ATL e outras despesas correntes de funcionamento.

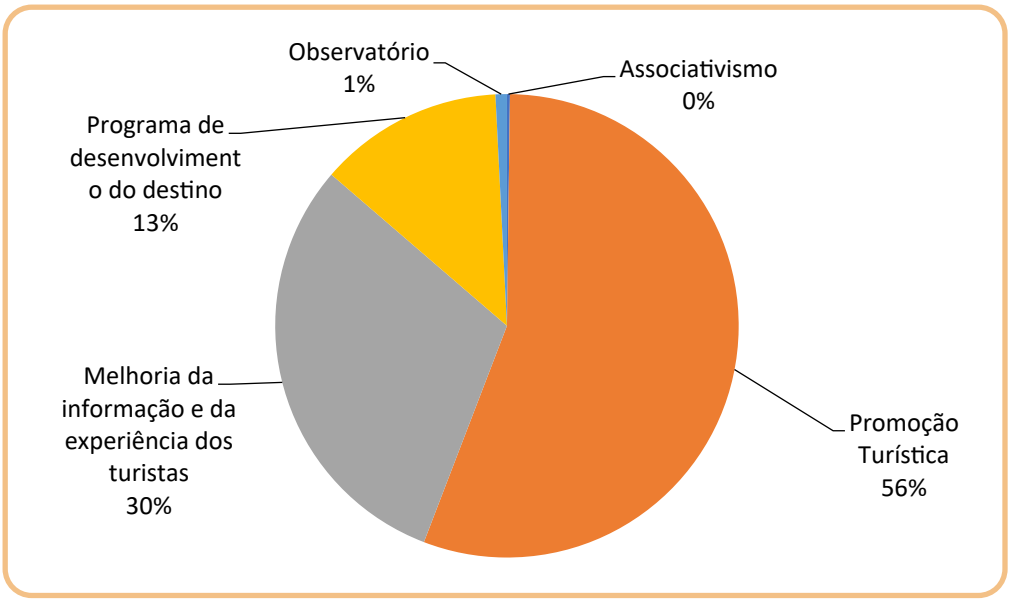
Os custos com pessoal representam cerca de 3,2% das receitas totais. Prevê-se uma atualização salarial de 1%, depois de dois anos sem atualização, bem como uma verba de 120 mil euros para o prémio de incentivo, que não foi atribuído em 2020 e 2021 devido à quebra de receitas da ATL.

No capítulo Outros Encargos estão incluídos os encargos bancários (juros, despesas bancárias e amortizações de empréstimos), o custo com o acordo com a CML já referido e os impostos (IRC e IVA).

Plano de Atividades

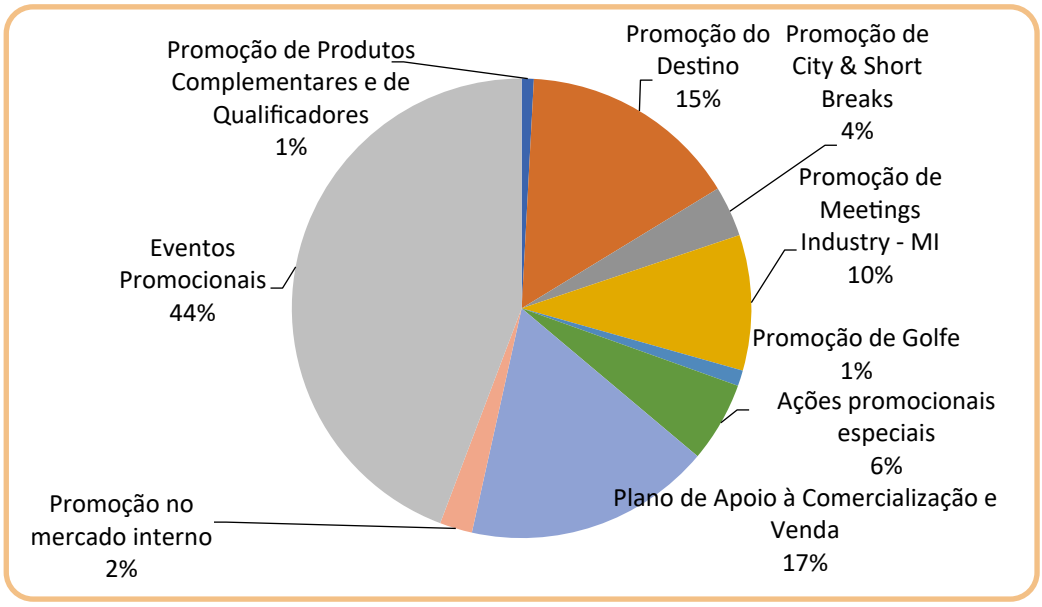
1. Resumo

O Plano de Atividades para 2022, no montante de 31.800.621 euros, inclui os seguintes capítulos:



2. Promoção Turística

A promoção turística constitui o core business da ATL, estando prevista uma despesa total de 17,691,476 euros, distribuída da seguinte forma:



Neste capítulo integram-se as ações previstas no Plano Regional de Promoção Turística Externa contratado com o TdP, as ações financiadas pelo FDTL no âmbito da candidatura para Dinamização da Procura e da Websummit, parte das ações financiadas pela ERT e ainda outras ações financiadas por meios próprios da ATL e dos seus associados.

No contexto da esperada recuperação da atividade turística, para além da retoma e reforço de algumas ações de promoção tradicionais, como feiras e outros certames, parcerias com players do setor, ações de contacto comercial e press trips, são desenvolvidas ou reconfiguradas ações mais inovadoras e que se afiguram adequadas ao novo período pós-pandemia como o projeto digital, a contratação de agências de comunicação nos mercados, a parceria com agentes culturais para internacionalização de eventos e o aprofundamento dos planos de comercialização e vendas com as empresas.

De entre as ações a desenvolver assume particular relevância o desenvolvimento de parcerias com companhias de aviação, através de campanhas de marketing de co-branding nos mercados, dada a relevância estratégica da existência de ligações aéreas aos mercados emissores.

Prevê-se também o reforço da participação em feiras e outros certames, nomeadamente workshops, em articulação com o TdP e com a participação dos associados.

A nível da comunicação nos mercados prevê-se intensificar a realização de fam trips a Lisboa com os media, bem como contratar agências de comunicação locais especializadas para a promoção de Lisboa nos principais mercados europeus (Espanha, França, Alemanha, Itália, UK e Rússia) e, se a evolução dos mercados o justificar, também nos EUA e no Brasil.

Outro aspeto essencial será o reforço das parcerias com o trade, incluindo fam trips e visitas de inspeção, parcerias com operadores turísticos e outras ações de contacto comercial com o trade e com os buyers, em conjunto com os associados.

Será incrementado o projeto digital, incluindo nomeadamente as seguintes ações: desenvolvimento do www.visitlisboa.com com novos conteúdos e funcionalidades, reforçando o seu papel enquanto plataforma de agregação, promoção e comercialização da oferta e dos conteúdos do destino e dos associados; desenvolvimento de campanhas on line e de motores de busca; dinamização e reforço da presença nas redes sociais.

Está também previsto retomar o programa de apoio à internacionalização de Festivais alargando-o a outros eventos culturais, programa que se traduz em campanhas de co-marketing nos mercados externos, em conjunto com os organizadores dos eventos.

São garantidos os meios necessários para o co-financiamento dos PCVs propostos e executados pelos associados, quer para o mercado interno, quer para o mercado externo, reforçando signifi-

cativamente os meios previstos no contrato com o TdP, de forma a poder corresponder a todas as candidaturas que se integrem no regulamento em vigor.

Prevê-se, ainda, no âmbito da promoção no mercado interno, a participação na BTL e em algumas Feiras Regionais em Espanha, em articulação com a ERT.

3. Melhoria da informação e da experiência dos turistas e desenvolvimento do destino

Nestes capítulos do Plano estão incluídas ações que visam melhorar a experiência dos turistas, como os Postos de Turismo, o Lisboa Card e as atrações geridas pela ATL (Lisboa Story Centre, Arco da Rua Augusta, Mitos & Lendas de Sintra, Newsmuseum, Experiência Pilar 7, Centro de Interpretação da História do Bacalhau, Estação Sul Sueste, Doca da Marinha, Centro Tejo e Museu do Tesouro Real).

Prevê-se, ainda, o desenvolvimento do projeto da Rede Cais do Tejo, visando o reforço do aproveitamento do Tejo como via de circulação, nomeadamente a nível da atividade marítimo-turística, taxi boats, etc. Neste âmbito, as prioridades, para além da Estação Sul e Sueste e da Doca da Marinha, já em operação, são a recuperação do Cais de Alcântara, já cedido pela Administração do Porto de Lisboa, a recuperação do cais do Parque das Nações, cuja cedência por parte da CML se aguarda, a cedência de um Cais em Almada (Olho de Boi ou Ginjal), a celebração de um protocolo com a Transtejo para utilização das Estações de Belém e de Cacilhas, a celebração de um Protocolo com a CM do Seixal para utilização de uma infraestrutura existente e a procura de uma solução em conjunto com a CM do Barreiro.

Estão também considerados meios para outros projetos de melhoria da experiência e de desenvolvimento do destino que possam vir a ser lançados em articulação com outras entidades, nomeadamente com a CML e a DGPC.

Finalmente, está previsto, em articulação com a ERT, o financiamento da Rede Regional de Informação Turística, composta por mais de 20 postos e outros pontos de informação turística, a qual é um elemento estratégico para a experiência do turista, para a divulgação e venda dos produtos dos associados e para a promoção da Região, prevendo-se a entrada em funcionamento da totalidade dos postos em 2022.

4. Observatório e Gabinete de Estudos

O observatório continuará a desenvolver o trabalho de monitorização da atividade turística e de avalização das ações desenvolvidas, incluindo a análise das estatísticas e de informações produzidas por outras entidades, a monitorização da atividade do alojamento e golfe através da Infogest,

a realização de inquéritos ao grau de satisfação, motivação e atividades desenvolvidas pelos turistas, bem como a realização de inquéritos aos passageiros do aeroporto, congressistas, golfistas e cruzeiristas.

O Observatório assegurará também a cooperação com organizações internacionais, nomeadamente a participação no benchmark cities group e no research group no âmbito da ECM – European Cities Marketing.

Em 2022 o Observatório assegurará ainda o acompanhamento da revisão do Plano Estratégico.

Enquanto Gabinete de Estudos produzirá os estudos e informações de apoio, bem como a análise e acompanhamento das candidaturas aos PCVs e a outros programas da ATL.

5. Associativismo

No âmbito do associativismo, o principal objetivo em 2022 será o acompanhamento da atividade e da situação dos associados, na sequência da pandemia, bem como a recuperação do número de associados, através da captação de novos membros que compensem os que cessaram definitivamente as atividades.

Será também feito um estreito acompanhamento aos concessionários da ATL, enquanto parceiros essenciais para a oferta turística e para a estrutura de receitas, e tendo em conta as dificuldades geradas pela pandemia e no período de recuperação.

Orçamento e Plano de Atividades

Síntese

	2022
RECEITAS	**41.388.419**
Financiamento Turismo de Portugal	**3.271.476**
Contrato para o Plano Regional de Promoção Externa	2.880.351
Apoio a eventos *Meetings & Incentives* - MI (Portugal Events)	391.125
Financiamento da Entidade Regional de Turismo	**1.465.088**
Acordo de Cooperação	745.000
Comparticipação para o Plano Regional de Promoção Externa	720.088
Financiamento da CML	**3.725.470**
Protocolo de Colaboração	3.725.470
Desenvolvimento Turístico	**12.800.000**
Programa para a Dinamização da Procura	4.000.000
Museu do Tesouro Real/ Palácio da Ajuda	1.000.000
Estação Sul-Sueste e Doca da Marinha	250.000
Comparticipação no *fee* da *Websummit*	3.050.000
Espaços para realização da *Websummit*, serviços e Wi-fi/TIC	4.500.000
Contribuições dos privados	**2.590.000**
	1.240.000
Quotizações	870.000
Participação em feiras e workshops	370.000
Contribuição das empresas para o Plano de Apoio à Comercialização e Venda	**1.350.000**
Receitas de Atividades	**17.536.384**
Rendas	**6.025.599**
Terreiro do Paço	2.334.092
Zona Ribeirinha	2.008.435
Outras Rendas	1.683.072
Cedências dos espaços da ATL	**1.889.034**
Pátio da Galé e Sala do Risco	717.644
Pavilhão Carlos Lopes	1.171.391
Produtos para turistas	**9.526.751**
Lisboa Card	4.161.451
Lisboa Story Centre	1.539.834
Arco da Rua Augusta	399.835
Mitos e Lendas de Sintra	432.679
Experiência Pilar 7	453.499
Centro de Interpretação da História do Bacalhau	396.562
Atividade marítimo-turística na Estação Sul - Sueste	512.805
Museu do Tesouro Real/ Palácio da Ajuda	1.630.086
Outros	**95.000**
Concessionários	75.000
Outros	20.000

PLANO DE ATIVIDADES	
ASSOCIATIVISMO	**65.000**
Órgãos Sociais	**3.000**
Reuniões	500
Despesas de representação	2.500
Desenvolvimento do Associativismo	**17.000**
Publicação do Relatório e Contas	6.000
Identificação dos Membros	1.000
Divulgação de atividades	10.000
Participação em organizações	**45.000**
Quotizações	40.000
Participação em congressos e reuniões	5.000
PROMOÇÃO TURÍSTICA	**17.691.476**
Promoção do Destino	**2.730.000**
Agências de Comunicação nos mercados	**500.000**
Parcerias com companhias de aviação	**740.000**
Projeto Digital	**800.000**
Desenvolvimento e Manutenção do www.visitlisboa.com	110.000
Promoção do site, redes sociais e motores de busca	220.000
Campanha digital	470.000
Participação em Feiras e outros Certames generalistas	**620.000**
Fitur (Madrid)	130.000
Travel Week (S. Paulo)	15.000
ITB (Berlim)	130.000
WTM (Londres)	130.000
TOP RESA (Paris)	76.000
INTM (Telavive)	26.000
Workshops Turismo de Portugal	38.000
Outros Certames	75.000
Edição de materiais promocionais	**70.000**
Promoção de *City & Short Breaks*	**630.000**
Press *Trips* e ações com media	**200.000**
Parcerias com Operadores Turísticos	**210.000**
***Fam Trips* com Operadores e Agentes de Viagens**	**150.000**
Ações de contacto comercial com o *trade*	**70.000**
Promoção de *Meetings Industry* - MI	**1.686.476**
Promoção e Apoio a Congressos e Incentivos	**1.201.476**
Promoção e Apoio a Congressos e Incentivos	110.031
Programa de Captação de Congressos de Lisboa	450.000
Portugal Events	641.445
***Press* Trips**	**25.000**
***Fam Trips* e visitas de inspeção**	**110.000**
Ações de contacto comercial com *buyers*	**160.000**
Participação em certames especializados de MI	**190.000**
IBTM (Barcelona)	76.000
IMEX (Frankfurt)	95.000
IMEX América (Las Vegas)	19.000
Promoção de Golfe	**195.000**

***Press* Trips**	**25.000**
Parcerias com operadores turísticos	**60.000**
***Fam Trips* com Operadores e Agentes de Viagens**	**40.000**
Ações de contacto comercial com o *trade*	**55.000**
IGTM (Roma)	**15.000**
Promoção de Produtos Complementares e de Qualificadores	**150.000**
Promoção de Produtos Complementares e de Qualificadores	**150.000**
Ações promocionais especiais	**1.000.000**
Plano de Apoio à Comercialização e Venda	**3.070.000**
Programas com empresas individuais	**1.228.000**
Programas com grupos de empresas	**1.842.000**
Promoção no Mercado Interno	**405.000**
BTL	**50.000**
Promoção no Mercado Interior alargado	**70.000**
Plano de Apoio à Comercialização e Venda - Mercado interno	**285.000**
Eventos Promocionais	**7.825.000**
Comparticipação no *fee* da *Websummit*	**3.050.000**
Espaços para realização da Websummit, serviços e Wi-fi/TIC	**4.500.000**
Programa de animação de Mafra/Ericeira	**25.000**
Programa de Apoio à Internacionalização de Festivais e Eventos Culturais	**250.000**
MELHORIA DA INFORMAÇÃO E DA EXPERIÊNCIA DOS TURISTAS	**9.691.645**
Rede Regional de Informação Turística/ Postos de Turismo	400.000
Lisboa Card	4.161.451
Lisboa Story Centre	1.447.748
Arco da Rua Augusta	200.555
Mitos e Lendas de Sintra	364.933
Experiência Pilar 7	420.385
Centro de Interpretação da História do Bacalhau	329.808
Atividade marítimo-turística na Estação Sul - Sueste	322.980
Museu do Tesouro Real/ Palácio da Ajuda	1.043.784
Outros projetos de melhoria da experiência	1.000.000
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO DESTINO	**4.100.000**
Museu do Tesouro Real/ Palácio da Ajuda	2.000.000
Estação Sul-Sueste e Doca da Marinha	500.000
Rede de Cais no Tejo	600.000
Outros projetos de desenvolvimento do destino	1.000.000
OBSERVATÓRIO E GABINETE DE ESTUDOS	**252.500**
Inquéritos	100.000
Outros estudos	40.000
Cooperação com organizações internacionais	10.000
Aquisição de bases de dados e outros suportes	2.500
Planeamento estratégico	100.000
TOTAL DO PLANO	**31.800.621**
FUNCIONAMENTO	**2.954.392**
Custos com o pessoal	**1.359.000**
Gestão e manutenção dos espaços do Turismo de Lisboa	**1.290.392**
Lisboa Welcome Center	**206.600**
Terreiro do Paço	**10.700**

Pátio da Galé e Sala do Risco	**468.649**
Pavilhão Carlos Lopes	**584.444**
Outros Espaços	**20.000**
Outras despesas de funcionamento	**140.000**
Outros serviços	**165.000**
Auditoria e Consultoria	140.000
Domínios e Marcas	25.000
OUTROS ENCARGOS	**6.633.406**
Protocolo de Colaboração com a CML	**2.131.825**
Encargos bancários	**2.616.581**
Despesas bancárias	**45.000**
Empréstimos	**2.388.593**
Juros	**182.988**
Impostos	**1.885.000**
IRC	98.000
IVA	1.782.000
Outros impostos	5.000
TOTAL DO ORÇAMENTO	**41.388.418**

TURISMO DE LISBOA
Rua do Arsenal, 23
1100-038 Lisboa
Tel.: 210 312 700
Fax: 210 312 899
atl@visitlisboa.com
www.visitlisboa.com